

OMS diz que saúde do mundo melhorou muito

10 JAN 1989

Gerardo Hana

GENEBRA — A saúde da população mundial melhorou "perceptivelmente" no período compreendido entre 1985 e 1988, diz um relatório apresentado, na reunião do conselho executivo da Organização Mundial de Saúde (OMS), em Genebra.

Sob o título *Estratégia Mundial de Saúde para Todos no Ano 2000*, o relatório apresenta como indicadores dessa melhora o declínio da mortalidade infantil, o aumento da expectativa de vida e alguns avanços com referência à mortalidade materna.

Acrescenta o estudo que a possibilidade de recorrer a novos agentes terapêuticos, como o *ivermectin* e o *praziquantel*, permitiu melhorar o tratamento da lepra e outras enfermidades que provocam a invalidez do paciente.

Do lado negativo, o informe observa que não se verificaram avanços "promissores" no controle do impaludismo nem na luta contra a Aids, "este novo inimigo contra o qual não existe ainda nenhum agente terapêutico preventivo satisfatório".

Na atual reunião do conselho executivo, que se realiza a porta fechadas, e que se prolongará até o próximo dia 20, 128 países estão apresentando relatórios sobre suas estratégias nacionais, identificando os principais obstáculos para uma melhora da saúde até o ano 2000.

O informe preliminar destaca que a conjuntura econômica dos anos 80 "minguaram" a capacidade de prestação de serviços de inúmeros países, em especial



da África e da América Latina. Afirma-se que na América Latina "o impacto da crise econômica reduziu o nível de vida em alguns países a um nível inferior ao de dois decênios atrás".

"O fardo da dívida externa", acrescenta o documento, "esgota os recursos econômicos, e é impossível manter o investimento necessário para o desenvolvimento social, e portanto sanitário".

O estudo apresentado ao conselho executivo da OMS ressalta que se fizeram poucos progressos, tanto nos países industrializados como nos em desenvolvimento, para reduzir as desigualdades sociais, a um ponto tal que o número de pessoas que vivem em pobreza absoluta aumentou de 1980 para 1985.

Por isso, o informe indica que o primeiro "desafio" que os países membros da OMS devem enfrentar é chegar a um compromisso político no mais alto nível, que permita reduzir as desigualdades sociais, única forma de se poder prestar uma assistência sanitária adequada.